

Uma Análise Bibliométrica sobre Gestão Ambiental como um dos Componentes das Estratégias e das Competências nas Organizações

Márcia Rejane de Araújo Almeida¹
Angelina Maria de Oliveira Licório²
Osmar Siena³

Resumo

O estudo e a análise bibliométrica do conhecimento produzido em artigos nos últimos cinco anos (2008 a 2012), publicado na base de dados *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, visa ao levantamento do estado da arte na gestão ambiental corporativa e uma visão das competências e das estratégias utilizadas nas organizações. Esta pesquisa quanto à forma de abordagem é quantitativo e qualitativo, quanto aos procedimentos é do tipo bibliográfico, o material objeto de estudo são artigos científicos publicados em periódicos científicos, na base de dados SciELO, quanto aos fins tem caráter exploratório e descritivo. Foram localizados 586 artigos, que de alguma forma abordaram no título um dos temas: "gestão ambiental", "estratégia", ou "competências" e, contemplando as três temáticas juntas, não foi localizado nesta base nenhum artigo em português. Foram muitos os autores que produziram apenas 01 artigo, 09 deles produziram dois artigos e apenas uma autora produziu 03 artigos, considerando a amostra. O número de produções foi crescente de 2008 até 2011 com uma leve redução em 2012. Os métodos de pesquisa mais adotados nos artigos selecionados e analisados foram os métodos qualitativo, descritivo, utilizando preferencialmente os instrumentos de pesquisa documental e questionários semi estruturados.

Palavras-Chave: Competências. Estratégias. Gestão ambiental. Bibliometria.

Abstract

The study and bibliometric analysis and knowledge articles produced in the last five years (2008 to 2012), published in the database *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, aims to survey the state of the art in corporate environmental management and an overview of the skills and strategies used in organizations. This research on how to approach is quantitative, as the procedures are the bibliographic type, the material of the study are scientific articles published in scientific journals in the SciELO database, as the purpose is exploratory and descriptive. 586 articles were found, that somehow addressed in the title one of the topics: "environmental management", "strategy", or "competencies" and contemplating the three themes together, it was not found on this database no article in Portuguese. There were many authors who produced only one article, nine of them produced only two articles and one author published three articles, considering the sample. The number of productions has been increasing from 2008 to 2011 with a slight decrease in 2012. The research methods adopted in most articles selected and analyzed were qualitative methods, descriptive, preferably using the tools of documentary research and semi-structured questionnaires.

Keywords: Competences. Strategies. Environmental Management. Bibliometrics.

1 Mestranda PPGMAD - Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

2 Mestranda PPGMAD - Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

3 Doutor Eng. de Produção pela UFSC. Docente PPGMAD - Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

1 INTRODUÇÃO

Com a análise bibliométrica desta pesquisa, no período que compreende os anos de 2008 a 2012, é possível ter uma visão da gestão das organizações, frente à questão ambiental, assim como conhecer os principais autores que discutem e publicam sobre o tema, as revistas científicas que mais publicaram, o volume de publicações no período, as principais estratégias implantadas e as competências necessárias para alcançar o objetivo de tornar a gestão ambiental um dos componentes da estratégia e das competências nas organizações, tornando-se um diferencial competitivo sustentável.

Desde o final do século XX, a função social das organizações tem tomado um novo rumo, um novo panorama baseado no paradigma do desenvolvimento sustentável. No Brasil, tendo como marco o Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida por ECO Rio 92, quando centenas de países e chefes de estado se reuniram para analisar e definir metas e diretrizes globais. Agora em 2012, ocorreu outra conferência, a Rio+20, em que foram avaliadas as ações nestes vinte anos da primeira conferência. No ano 2000, a assembleia geral da ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou a Declaração do Milênio (ONU, 2000), contendo oito objetivos (com 22 metas e 48 indicadores), entre os quais, garantir a sustentabilidade ambiental. Em 2011, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) publicou o documento Relatório da Economia Verde, definindo como economia verde aquela que “resulta em melhoria do bem-estar da humanidade e igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente riscos ambientais e escassez ecológica” (PNUMA, 2011, p.9).

Todas estas ações mostram este novo contexto da sociedade e trazem às organizações os desafios para a gestão no século XXI: como tornar as organizações competitivas em um cenário de sustentabilidade ambiental, com a escassez cada vez maior dos recursos naturais e conscientização da população deste cenário, e as ações necessárias para este novo paradigma, rumo a uma “Economia Verde”, vital para a continuidade da vida na Terra.

Entende-se que a Região Amazônica deveria ser um exemplo de sustentabilidade, de responsabilidade ambiental, de disseminação de competências e estratégias inovadoras, de cultura e conhecimento nesta área, ao mesmo tempo percebe-se pouca ou nenhuma preocupação com a responsabilidade ambiental por parte dos gestores.

Esta pesquisa tem o foco nas publicações na base de dados SciELO, período de 2008 a 2012, onde conste no título pelo menos um dos aspectos tratados no tema, quais sejam: Estratégias, Competências e Gestão Ambiental, buscando identificar na amostra o estado da arte na gestão das organizações, no que se refere ao tema da pesquisa e assim sugerir possíveis ações para desenvolvimento destes aspectos citados.

Diante da situação apresentada, cabe saber como a gestão ambiental, baseada na tríade sustentabilidade - responsabilidade social - inovação, pode ser utilizada como um dos componentes da estratégia e das competências na organização, de modo a enfrentar o novo paradigma competitivo das organizações? Outras questões surgem: Qual o volume de pesquisas e publicação nesta área? Quais os principais pesquisadores e autores de publicações nesta área? Quais as principais revistas periódicas que publicaram sobre estes temas? Quais assuntos se relacionam com mais frequência ao tema? Qual a metodologia mais utilizada?

Justifica-se o estudo, o fato do paradigma do desenvolvimento sustentável está posto para toda a humanidade. A sobrevivência da espécie humana e a preservação da natureza dependem diretamente da forma como este paradigma vai ser encarado nas próximas décadas. As empresas, como organizações de cunho social, precisam encontrar a forma de se adequar a este novo desafio, desenvolver a estratégia mais adequada. Para isso, precisam identificar e analisar as suas competências internas e as competências necessárias para implementação das estratégias, a lacuna existente precisa ser minimizada.

O perfil dos consumidores está mudando e a imagem socioambiental das empresas e de seus produtos e serviços é um fator primordial para que as empresas encarem a este novo paradigma. Tachizawa (2007, p.25) cita que uma pesquisa de 2001 onde mostrou que 68% dos consumidores brasileiros estavam dispostos até a pagar mais por um produto que não agredisse o meio ambiente.

O processo crescente de industrialização, necessita de pesquisas mais aprofundadas sobre a gestão de suas empresas, como forma de análise, diagnóstico e perspectivas, mais especificamente para o setor industrial, do ponto de vista ambiental, incluindo as estratégias inovadoras e as competências organizacionais como uma vantagem competitiva sustentável.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a performance das organizações quanto ao uso da gestão ambiental como um dos componentes da estratégia e das competências na organização, por meio de um levantamento em uma base de dados de produção científica.

Os objetivos específicos que compõem o objetivo geral desta pesquisa consistem em:

(i) Identificar o número de produção científica que trata sobre o tema, nos últimos 05 anos;

(ii) Identificar os autores que mais publicam na área;

(iii) Identificar as revistas científicas que mais publicam sobre o tema pesquisado;

(iv) Levantar o estado da arte sobre a gestão ambiental, orientada para sustentabilidade, responsabilidade e inovação;

(v) Apresentar uma visão, com base na amostra, da gestão ambiental como componente competitivo das estratégias nas organizações.

Este artigo está dividido em cinco partes: esta parte inicial que trata de uma visão geral do trabalho; a parte 2 trata da revisão bibliográfica sobre o tema e os tópicos abordados nesta pesquisa, tais como sustentabilidade, estratégia, competências, gestão ambiental e vantagem competitiva sustentável; a parte 3 trata da metodologia, sendo identificados os métodos, as técnicas, os instrumentos e os procedimentos para consecução do objetivo deste trabalho; a parte 4 traz os resultados obtidos nesta pesquisa, segundo os objetivos específicos. Por fim, são apresentadas as conclusões, as recomendações do trabalho realizado e são listadas as referências bibliográficas citadas ao longo deste texto.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Estratégia

A palavra "estratégia", de origem remota com concepções distintas, deriva da palavra grega *estratego*, que significava o cargo de um comandante da armada na antiga Atenas. A partir do século XVII, essa terminologia começa a ser utilizada para a arte de coordenar a ação das forças militares, entretanto há registros sobre o uso da estratégia como atuação militar desde 500 anos a.C. (SUN TZU, 2004). No final da década de 1950, o termo planejamento estratégico aparece pela primeira vez, como uma abordagem sistemática das empresas, para decidir onde e como operariam no futuro. A parte analítica dessa abordagem recebeu o nome de formulação estratégica e o processo pelo qual os administradores formulam estratégias tem sido chamado de planejamento estratégico (ANSOFF *et al*, 1993).

Para Kaplan (2000, p.87), "a essência da estratégia é a opção por executar atividades de forma diferente dos concorrentes, a fim de oferecer uma proposição de valor exclusiva". A grande dificuldade nas organizações consiste na implementação da estratégia, já que a elaboração da estratégia pode ser perfeita mas o sucesso reside na sua execução.

Segundo Mintzberg *et al* (2010), a operacionalização da estratégia dá origem a todo um conjunto de hierarquias, em diferentes níveis e com diferentes perspectivas de tempo:

- No topo - planos estratégicos de longo prazo (em média, cinco anos);
- Intermediário - planos de médio prazo;
- Na base - planos operacionais - curto prazo (em média, um ano).

Assim, conforme Hoskisson *et al* (2009), esse tratamento de conceitos e de desenvolvimento da estratégia mostrou a importância de uma abordagem econômica da formulação da estratégia, a importância dos recursos e das capacidades e um conhecimento das obrigações assumidas com diversos *stakeholders*.

Desta forma, a estratégia passou de um conceito meramente militar para um contexto indispensável à gestão das organizações.

2.2 Competência nas Organizações

A competência está diretamente ligada a triangulação de conhecimentos, habilidades e valores, que interligados compõe a competência individual, portanto, um estoque de recursos que o indivíduo possui.

A competência não é um simples recurso, ou uma certa capacidade, mas o conjunto de vários recursos e capacidades que, quando coordenados e direcionados para um objetivo estratégico central da organização, funcionam como uma competência organizacional de alguma área organizacional. Em conjunto com as competências de outras áreas podem constituir uma competência essencial da empresa, desde que respeitada a regra da criação de valor, não imitação e raridade. (BORINI, 2008, p. 11)

Hamel e Prahalad (1995) diferenciam competências organizacionais e competências essenciais. As competências essenciais - *core competence*, são aquelas que obedecem a três critérios: oferecem reais benefícios aos consumidores, são difíceis de imitar e dão acesso a diferentes mercados.

Ao definir sua estratégia competitiva, a empresa identifica as competências essenciais do negócio e as competências necessárias a cada função – as competências organizacionais. Dessa maneira, pode-se dizer que a organização possui diversas competências organizacionais, localizadas em diversas áreas; destas, apenas algumas são as competências essenciais, aquelas que a diferenciam e que lhe garantem uma vantagem competitiva sustentável perante as demais organizações.

A competitividade de uma organização é determinada pela inter-relação dinâmica entre as competências organizacionais e a estratégia competitiva.

Edith Penrose (apud Hoskisson, 2004) apresenta em sua primeira perspectiva os *stakeholders*, os quais são as pessoas que são afetadas pelo desempenho de uma empresa e que possuem demanda sobre esse desempenho, sendo eles os acionistas, fornecedores, comunidade que a empresa exerce atividade, sindicatos, colaboradores, gerentes, bancos, etc, aborda ainda a segunda perspectiva, baseada em recursos, que encontra-se relacionada estreitamente ao modelo das competências distintas. Assim, na condição de *stakeholders* organizacionais onde também encontram-se os gerentes, empregados e outros colaboradores, estes precisam ser trabalhados em relação as suas competências e a sua maneira de atuação junto à organização

O processo de administração estratégica ajuda uma empresa a identificar e usar de modo bem-sucedido fontes de vantagem competitiva ao longo do tempo. Recursos, capacidades e competências essenciais são as características que determinam o fundamento da vantagem competitiva. Nesse sentido, Hamel e Prahalad (1995 *apud* FLEURY; FLEURY, 2004) afirmam que:

as competências essenciais não correspondem a uma tecnologia específica. Podem ser o resultado da excelência em qualquer função do negócio e são resultantes do

aprendizado coletivo na organização, especialmente da coordenação das diversas habilidades de produção e da integração de múltiplas correntes de tecnologia; assim, é fundamental ao modo de organizar o trabalho e de entregar valor. (HAMEL; PRAHALAD, 1995 *apud* FLEURY; FLEURY, 2004, p. 47)

Portanto, é necessário que a empresa conheça seu portfólio de competências e a de seus concorrentes, faça um alinhamento da estratégia organizacional com as competências individuais e coletivas, organizacionais e principalmente com as competências essenciais e, não deve esquecer que as competências devem ser avaliadas periodicamente, evitando seu enfraquecimento e visando manter ou fortalecer de acordo sua importância estratégica.

2.3 Gestão Ambiental

Paralela e indissociável à questão da sustentabilidade, há a responsabilidade social corporativa, tema também importante e concernente à função social da empresa. De acordo com o Instituto Ethos, a definição de responsabilidade social empresarial é:

[...] forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatível com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. (ETHOS, 2011, p.78).

Sousa Filho *et al* (2010), em seu trabalho sobre a gestão estratégica da responsabilidade social com uma vantagem competitiva para as empresas, faz um levantamento bibliográfico extenso sobre estratégia e responsabilidade social, com um estudo de caso para uma rede de supermercados, propondo um modelo de estratégia social corporativa, levando-se em conta três aspectos: a dimensão social do contexto competitivo; as questões sociais gerais; e os impactos sociais na cadeia de valor.

O outro aspecto que complementa a sustentabilidade e a responsabilidade social é a inovação, que segundo o Manual de Oslo é “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios” (OCDE, 1997, p.55. grifo da autora). O estudo de Pacagnella Junior (2006) demonstra a questão da inovação como diferencial competitivo nas indústrias de São Paulo.

Barbieri *et al* (2010), em seu trabalho sobre inovação e sustentabilidade, cita que as empresas precisam inovar considerando as três dimensões da sustentabilidade:

dimensão social – preocupação com os impactos sociais das inovações nas comunidades humanas dentro e fora da organização; dimensão ambiental – preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes; dimensão econômica – preocupação com a eficiência econômica, sem a qual elas não perpetuariam. Para as empresas essa dimensão significa a obtenção de lucro e geração de vantagens competitivas nos mercados onde atuam. (BARBIERI *et al*, 2010, p. 150)

Aligleri (2011), em sua tese de doutorado, cita que as empresas precisam adotar uma nova forma de conduta, baseado na pesquisa sobre a associação das ferramentas de gestão com os princípios ecológicos, confirma a hipótese desta associação como uma forma benéfica de se alcançar a responsabilidade social e a sustentabilidade nas empresas. Esta hipótese é corroborada pelos estudos de Cintra (2011), Delay (2006) e Rodrigues (2008), envolvendo a questão do desenvolvimento sustentável nas empresas. Barbieri (2007), Tachizawa (2007) e Sousa Filho *et al* (2010) trazem conceitos, técnicas e modelos para a gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.

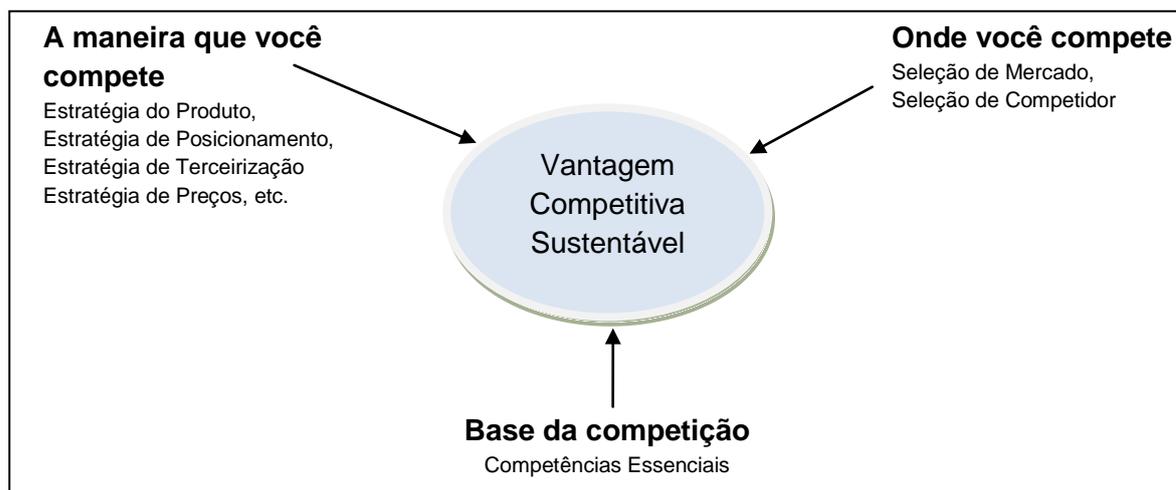
Desta forma, a tríade sustentabilidade - responsabilidade social - inovação dá a orientação para uma gestão ambiental estratégica das empresas para enfrentar este novo paradigma do desenvolvimento sustentável que se impõem.

2.4 Vantagem Competitiva Sustentável

A competitividade é obtida a partir de fatores externos - ou vantagem posicional - e fatores internos - ou recursos e bens usados. O último é o efeito das competências da empresa. Assim, a definição de competitividade pode ser: a competitividade é uma medida da capacidade da empresa para entregar valor ao cliente dividido com os recursos utilizados em relação aos concorrentes de uma determinada empresa (DREJER, 2002). Esta medida de competitividade não é uma medida operacional e não deve ser tomada como tal, outras duas questões devem ser observadas com relação à gestão estratégica: a posição almejada pela empresa e as competências internas da empresa, que juntos formam a base para avaliar a vantagem competitiva.

Segundo Drejer (2002), a vantagem competitiva sustentável é criada na interação entre as chamadas considerações de competências e produto-mercado, conforme a Figura 1 apresentada a seguir:

Figura 1: Competências essenciais e competição.



Fonte: Adaptado de Drejer, 2002, p. 65.

Vários conceitos estão interligados, conforme exposto na figura acima, não somente como (qual o tipo de estratégia adotada), nem onde (qual mercado), mas a junção destes com o conjunto de competências essenciais geram a vantagem competitiva sustentável.

3 METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram localizados nos artigos publicados na base de dados da SciELO entre 2008 e 2012, disponíveis em dezembro de 2012.

Do total de 586 artigos localizados na pesquisa, no período de 2008 a 2012, foram selecionados 68 artigos, utilizando o critério de análise do título, onde conste pelo menos uma das palavras: Estratégia, Competências e Gestão Ambiental, e foi priorizado os que foram publicados nas revistas especializadas em administração, sendo estes exclusivamente em língua portuguesa. Esta pesquisa quanto a forma de abordagem é quantitativa, quanto aos procedimentos é do tipo Bibliográfica, o material objeto de estudo são artigos científicos

publicados em periódicos científicos, na base de dados da SciELO, quanto aos fins tem caráter exploratório e descritivo.

Como o objetivo geral do estudo foi analisar a produção sobre Gestão Ambiental como um dos Componentes das Estratégias e das Competências nas Organizações, na etapa exploratória e qualitativa da pesquisa realizou-se um levantamento dos artigos científicos publicados em periódicos nacionais e disponibilizados na base de dados da SciELO. O período de análise foram os artigos publicados entre 2008 e 2012, ou seja, nos últimos 05 anos.

A princípio, buscou-se qualificar todos os artigos científicos sobre o tema, disponibilizados no portal. A seleção foi realizada através da ferramenta de busca de artigos onde no título conste uma das palavras sobre o tema em questão, selecionando também por ano e restringindo ao idioma português. Após a pesquisa e seleção os artigos foram separados para análise. Foram selecionados um total de 68 artigos científicos para esta segunda etapa da pesquisa, sendo esta descritiva quantitativa. O objetivo inicial foi identificar: o número de publicações sobre o tema, os autores dos artigos, quais eram os mais produtivos; os periódicos com maior produtividade sobre o tema; foram analisados também os métodos de pesquisa utilizados; os instrumentos de coleta de dados adotados e as populações alvo escolhidas para o estudo. Para a quantificação dos resultados foi utilizado o software Microsoft Excel, para a apresentação dos resultados foi feita uma análise descritiva e tabelas, para melhor visualização.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Perfil da Amostra

Os resultados demonstram que existe um número expressivo de publicações sobre o tema. Do total de 586 artigos localizados na pesquisa, no período de 2008 a 2012, muitos se referem a outras áreas de pesquisa, principalmente da área de saúde, desse modo para selecionar os 68 artigos foi utilizando o critério de análise do título, onde conste pelo menos uma das palavras: Estratégia, Competências e Gestão Ambiental, e foi priorizado os que foram publicados nas revistas especializadas em administração, sendo estes exclusivamente em língua portuguesa. A representatividade da amostra no período é considerada pequena, conforme a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos pesquisados por período.

BASE PESQUISADA	PERÍODO (ANO)	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS SELECIONADOS	REPRESENTATIVIDADE POR PERÍODO (%)
SciELO	2008	82	13	15,8%
SciELO	2009	91	6	6,6%
SciELO	2010	130	9	6,9%
SciELO	2011	151	19	12,6%
SciELO	2012	132	21	15,9%
Total	2008 a 2012	586	68	11,6%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 anterior apresenta a distribuição dos artigos que mencionam no título pelo menos um aspecto do tema da pesquisa, assim como, a proporção entre eles, por ano na base SciELO. Foi percebido um número crescente de produção de 2008 a 2011, com leve redução em 2012. É relevante destacar que ainda há grande espaço para crescimento no número de artigos.

4.2 Autores dos Artigos Analisados

Entre os 68 artigos selecionados e analisados no período de 2008 a 2012, um grande número de autores (58) publicou apenas um artigo sobre esta temática, o que representa 85,3% dos autores, 09 deles, que representa 13,2%, produziram 02 artigos e a autora que mais produziu foi a Maria Tereza Leme Fleury, que publicou 03 artigos, representa 1,5% dos autores que publicaram sobre pelo menos um aspecto do tema: Competências, Estratégias e Gestão ambiental.

A seguir, na Tabela 2, a relação dos 10 autores que destacam-se com a quantia de 02 (dois) ou mais artigos publicados:

Tabela 2 - Distribuição de autores por vínculo com Universidade, com dois ou mais publicações.

AUTORES	UNIVERSIDADE	NÚMERO DE ARTIGOS
Maria Tereza Leme Fleury	USP	03
Anielson Barbosa da Silva	UFPB	02
Cristina Kowal Olm Cunha	UNIFESP	02
Dinorá Eliete Floriani	UNIVALI	02
Felipe Mendes Borini	ESPM	02
Fernanda Filgueiras Sauerbronn	UFRJ	02
Hugo Pena Brandão	UnB	02
Jairo Eduardo Borges-Andrade	UnB	02
Roniberto Morato Amaral	UFSCar	02
Silvana Anita Walter	FURB	02

Fonte: dados da pesquisa.

4.3 Assuntos Mais Frequentes Relacionados ao Tema

Nos 68 artigos selecionados os assuntos encontrados relacionados ao tema desta pesquisa, podemos destacar Gestão de desempenho por competência, como tema com maior frequência e a Performance ambiental também como bastante presença nos artigos pesquisados. Na Tabela 3, a seguir, são apresentados os assuntos mais frequentes relacionados ao tema pesquisado.

4.4 Distribuição de Artigos por Periódicos

A partir do levantamento realizado, podemos constatar que os periódicos especializados em administração apresentaram o maior volume de publicações sobre o tema, sendo a Revista de Administração Contemporânea a que se destaca em publicações neste tema. Entre os periódicos analisados e com maior número de publicações, 06 (seis) deles concentraram 70% da produção dos 68 artigos analisados.

Tabela 3 - Distribuição dos assuntos frequentes relacionados ao tema.

ASSUNTOS MAIS FREQUENTES	PRESENÇA EM ARTIGOS	%
Gestão de desempenho por competências	24	29,3
Performance ambiental da empresa	17	20,8
Inovação como vantagem competitiva	13	15,8
Gestão do conhecimento	8	9,7
Responsabilidade social	8	9,7
Planejamento estratégico	7	8,6
Gestão de pessoas	5	6,1
Total	82	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

A distribuição das publicações por periódico mostra a preferência entre os periódicos, quanto à publicação sobre o tema pesquisado. A Tabela 4 a seguir mostra esta distribuição:

Tabela 4 - Distribuição de artigos por periódicos.

PERIÓDICOS	QUANTIDADE	%
Revista de Administração Contemporânea	12	17,7
Revista de Administração Mackenzie	9	13,3
Revista de Administração Pública	5	7,3
Revista de Administração (SP)	5	7,3
Revista Eletrônica de Administração	5	7,3
Revista Administração de Empresas	4	5,9
Outros	28	41,2
Total	68	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

4.5 Metodologias Utilizadas

Quanto à forma de abordagem do problema de pesquisa os métodos qualitativo são a preferência da maioria dos autores, quanto aos fins da pesquisa a preferência é pelo descritivo. Cabe ressaltar que um número expressivo dos artigos apresentam o Método misto. Deve-se destacar que houve uma grande presença de estudos de caso na amostra selecionada, conforme a Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 - Distribuição dos métodos de pesquisa.

MÉTODOS DE PESQUISA	PRESENÇA EM ARTIGOS	%
Qualitativos	40	58,8
Quantitativos	8	11,7
Misto	20	29,5
Total	68	100,0
Descritivos	39	37,1
Exploratórios	24	22,9
Estudos de Caso	24	22,9
Outros	18	17,1
Total	105	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

4.6 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram analisados os instrumentos de coleta de dados adotados pelos autores. Percebeu-se que a pesquisa documental, as entrevistas semiestruturadas e os questionários, são os instrumentos utilizados com maior frequência nos artigos, conforme a Tabela 6 a seguir. A maioria dos artigos possuíam um caráter qualitativo e exploratório, há uma preferência por entrevistas, questionários e estudos de exemplos como instrumento de coleta de dados mais comum nesta modalidade de pesquisa.

Tabela 6 - Distribuição dos instrumentos de coleta de dados.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	PRESENÇA EM ARTIGOS	%
Entrevista semiestruturada	36	26,9
Entrevista pessoal com perguntas fechadas	6	4,5
Observação participante	11	8,2
Observação não participante	12	8,9
Questionários	21	15,7
Pesquisa documental	39	29,1
Outros	9	6,7
TOTAL	134	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

4.7 População Alvo

As populações alvo da pesquisa, considerando a abordagem de empresas e funcionários tiveram presença proporcionais nos artigos pesquisados, ficando outras populações com uma presença menos significativa, conforme Tabela 7 a seguir:

Tabela 7 - Distribuição das populações alvo pesquisadas.

POPULAÇÕES ALVO PESQUISADAS	PRESENÇA EM ARTIGOS	%
Empresas	28	41,2
Funcionários	26	38,2
Outros	14	20,6
Total	68	100,0

Fonte: dados da pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Tomando como ponto de partida o paradigma do desenvolvimento sustentável e o que foi mencionado na revisão da literatura sobre a gestão ambiental o estudo mostra um quadro em desenvolvimento e, portanto ainda bastante fragmentado. Diante do exposto sobre competências, estratégias e vantagem competitiva, o cenário é de que as organizações não são autossuficientes, para continuarem a existir e se desenvolverem eles precisam conectar-se com o ambiente.

Pode-se observar também pelos resultados apresentados na pesquisa que há muitos pesquisadores, um volume de publicações crescente, mas ainda não o suficiente para provocar as mudanças estratégicas necessárias e apontadas, com a velocidade que as organizações se desenvolvem, usando da tecnologia e da inovação em prol de vantagens a curto prazo.

Este trabalho teve a finalidade de fazer um levantamento bibliométrico baseado nos artigos publicados nos últimos cinco anos, na base de dados da SciELO, sobre os assuntos relacionadas ao tema e alcançar o estado da arte. Acredita-se que o esforço desta pesquisa

possa contribuir para o entendimento da gestão ambiental como um dos componentes das estratégias e das competências nas organizações. Portanto, em momento algum este trabalho teve pretensão de ser conclusivo, pois ele foi construído levando-se em conta os objetivos de escopo mais amplo que será aplicado.

Como trabalho futuro, pode ser citado um maior aprofundamento por meio de uma pesquisa mais abrangente, com mais dados e para uma projeção de cenário futuro.

Referências

ALIGLERI, Lilian Mara. **A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas**. Tese (Doutorado em Administração da Universidade de São Paulo). São Paulo, USP, 2011.

ANSOFF, H. Igor *et al.* **Implantando a administração estratégica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBIERI, José Carlos *et al.* Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. V. 50, nº 2, abril/junho 2010, pp. 146-154. Disponível em <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902010000200002.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2012.

BORINI, Felipe Mendes. **Transferência, desenvolvimento e reconhecimento de competências organizacionais em subsidiárias estrangeiras de empresas multinacionais brasileiras**. Tese (Doutorado em Administração da Universidade de São Paulo). São Paulo, USP, 2008. 180 p. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04122008-012232/publico/BoriniFelipe_2008_Tese_final.pdf>. Acesso em 21 de dezembro de 2012.

CINTRA, Yara Consuelo. **A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo). São Paulo, USP, 2011.

DELAI, Ivete. **Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa**. Dissertação (Mestrado em Administração das Organizações da Universidade de São Paulo). Ribeirão Preto, FEARP/USP, 2006.

DREJER, Anders. **Strategic Management and Core Competencies: theory and application**. Westport: Quorum Books, 2002.

ETHOS – Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Indicadores Ethos de responsabilidade social**. São Paulo: Ethos, 2011. Disponível em <http://www.ethos.org.br/docs/conceitos_praticas/indicadores/download/IndicadoresEthos_2011_PORT.pdf>. Acesso em 17 de março de 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso Carlos Correa. Alinhando estratégia e competências. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 44, n. 1, Mar. 2004. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902004000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de dezembro de 2012

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C.K. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HOSKISSON, Robert E. *et al.* **Estratégia Competitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KAPLAN, Robert S. **Organização orientada para a estratégia**: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B., LAMPEL, J. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2ª ed. Porto Alegre: Brookman, 2010.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. Brasília: FINEP, 1997.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Declaração do Milênio**. Nova Iorque, 2000. Disponível em < <http://www.pnud.org.br/odm/index.php> >. Acesso em 02 de abril de 2012.

PACAGNELLA JÚNIOR, Antônio Carlos. **A inovação tecnológica nas indústrias do estado de São Paulo**: uma análise dos indicadores da PAEP. Dissertação (Mestrado em Administração das Organizações da Universidade de São Paulo). Ribeirão Preto, FEARP/USP, 2006.

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza**: síntese para tomadores de decisão. PNUMA, 2012. Disponível em <http://www.pnuma.org.br/admin/publicacoes/texto/1101-GREENECONOMY-synthesis_PT_online.pdf>. Acesso em 30 de março de 2012.

RODRIGUES, Maray del Carmem Silva. **Sustentabilidade das organizações vencedoras do prêmio SESI de qualidade no trabalho no estado de Rondônia**: uma aplicação do método M.A.I.S. Dissertação (Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia). Porto Velho, PPGMAD /UNIR, 2009.

SOUSA FILHO, José Milton *et al.* Strategic corporate social responsibility management for competitive advantage. **BAR, Brazilian Administration Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, Sept. 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-76922010000300006&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 06 de abril de 2012.

SUN TZU. **A arte da guerra**: por uma estratégia perfeita. São Paulo: Masdras, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.